

Lula ataca Câmara por reajuste a aposentados

'A votação do salário mínimo no Congresso Nacional não foi coisa séria', disse o presidente em evento no Rio

Chico Otavio

• O presidente Luiz Inácio Lula da Silva criticou ontem os 274 deputados federais que aprovaram, na quarta-feira, a emenda que estende para todos os aposentados o valor do reajuste do salário-mínimo, 16,7%. A decisão, advertiu, vai onerar a Previdência com gastos de mais R\$ 8 bilhões.

— Uma grande nação passa por uma política séria e pelo fato de a gente não brincar. A votação do salário-mínimo no Congresso Nacional não foi uma coisa séria.

"É, no mínimo, pouco respeitável com o povo"

Lula, que passou o dia cumprindo agenda no Rio de Janeiro, lamentou a inclusão da emenda na votação da MP do novo valor do salário-mínimo, fixado em R\$ 350:

— O que estava lá, para ser votado, era um acordo feito pela primeira vez na história do Brasil com todas as centrais sindicais e aposentados. Aí, de repente, alguém resolve que aquilo pode ser bom eleitoralmente, vota favorável e coloca R\$ 8 bilhões a mais de gasto na Previdência, que já está estourada em R\$ 40 bilhões. É, no mínimo, pouco respeitável com o povo.

No momento da votação havia 73 deputados do PT e da base em obstrução, porque eram contrários à emenda, mas não queriam o registro do

seu voto contrário a um benefício em ano eleitoral. Votaram a favor do reajuste quatro deputados petistas.

— A gente não pode ficar fazendo proselitismo com a economia em época de eleição. O mundo não termina amanhã. As coisas que fizemos são para os nossos filhos e netos. Não são só para nós.

Lula esteve ontem, pela manhã, para anunciar um novo programa do BNDES para o financiamento de caminhões novos e usados. Embora evite falar de sua candidatura à reeleição, ele garantiu que não tomará medidas pensando em extrair vantagens eleitorais.

— Não haverá, da minha parte, nenhum gesto que coloque em risco a seriedade da estabilidade da economia brasileira, da política fiscal dura, por conta da eleição. As coisas serão feitas com a mesma tranquilidade que estamos fazendo até agora.

O programa de financiamento do BNDES, o Procaminhoneiro, vai dispor de R\$ 500 milhões para financiamentos até 31 de dezembro. Os interessados poderão financiar a aquisição de caminhões, chassis e carrocerias de caminhões de fabricação nacional, novos ou usados, que tenham até oito anos de fabricação. O prazo

de carência será de 84 meses, com taxas de juros fixada em 15,15% (incluindo a Taxa de Juros de Longo Prazo/TJLP).

— Deus queira que vocês gastem esses R\$ 500 milhões até o mês de outubro, porque o Demian (Demian Fiocca, presidente do BNDES) terá de colocar mais R\$ 500 milhões, e depois, se precisar, vai colocar mais R\$ 500 milhões, porque o que queremos, efetivamente, é dar uma contribuição para a renovação da frota.

Lula disse que o Brasil já perdeu oportunidades históricas de ser uma potência porque a elite política só conseguia pensar no país de quatro em quatro anos:

— A mediocridade política brasileira obriga a que as pessoas só pensem até o final do seu mandato quando, na verdade, um país tem que ser pensado para 30 anos, no mínimo para 20 anos.

Presidente garante que não mudará política econômica

O presidente citou, ao elogiar o seu governo, dados que indicam a redução da desigualdade social ao menor nível desde o censo de 1960. Para ele, os resultados demonstram que é possível compatibilizar política fiscal com política social forte:

— Vamos continuar com o colete, não vamos atravessar nadando de forma esbaforida para morrer afogado, vamos dar braçadas devagar, vamos chegar a um porto seguro que este país merece. ■

Em Paracambi, visita em clima de festa

Presidente inaugura dois cursos profissionalizantes que ainda não estão funcionando

Carla Rocha

• Com grande aparato de segurança e uma caravana de petistas, além de aliados políticos como o senador Marcelo Crivella (PRB-RJ), a visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Paracambi teve forte clima de campanha eleitoral. Horas antes da chegada do presidente, um carro de som circulou pela cidade da Baixada Fluminense convocando moradores para o evento. Lula inaugurou na cidade dois cursos profissionalizantes de uma unidade descentralizada do Cefet de Nilópolis que começarão a funcionar no segundo semestre deste ano.

O público, no entanto, ficou abaixo do esperado e os comentários foram de que a visita acabou perdendo audiência para a abertura oficial da Copa do Mundo exibida pela TV. Cerca de 500 pessoas, muito longe das 3 mil esperadas, compareceram, apesar de o prefeito de Paracambi, André Ceciliano (PT), ter decretado ponto facultativo, liberando

todos os servidores municipais.

O presidente, que estava acompanhado do ministro da Educação, Fernando Haddad, também fez a inauguração virtual, assistida por um telão, de outra unidade do Cefet, na Zona Norte do Rio. Lula, que foi torneiro mecânico, defendeu os cursos profissionalizantes como forma de combater o desemprego. Ele citou o ministro da Educação, que é professor da USP, e não viveu o drama de não ter um diploma:

— Esta é a grande verdade meu querido ministro. Se a gente não cuidar do adolescente, vamos ter que gastar com cadeia o dinheiro que a gente não gastou com escola.

Lula anunciou a assinatura de uma emenda constitucional regulamentando a profissão dos mata-mosquitos, que estavam lá, fantasiados.

— Eu acho que vocês cumpriram o papel de vocês andando com estes mosquitões pelo Brasil afora e eu cumpri a minha missão de reconhecer a dig-

na profissão de vocês.

Ao lado de Crivella, com quem o PT costura uma aliança política para a disputa pelo governo do Rio, Lula terminou seu discurso com apelo religioso. Ele disse que, apesar de todos os problemas, os brasileiros precisam ter fé.

— Afinal de contas nós somos cristãos ou não somos? Nós temos céu ou não temos? Então por que a gente vai poder a esperança? Quando nada tiver mais solução, a gente pede uma ajudinha pra Deus, ela vai vir e a gente se salva — disse Lula, afirmando que estava muito feliz com a pesquisa da FGV, publicada pelo GLOBO ontem, mostrando que o nível de renda do brasileiro pobre é o mais alto desde 1960.

Algumas pessoas estenderam cartazes com a foto de Lula e o número 13 do PT. Para ter acesso ao evento, os moradores recebiam broches vermelhos com as iniciais PR (Presidência da República), com um desenho que parecia uma estrela.



O PRESIDENTE Lula visita uma das salas de aula do Cefet de Paracambi onde por enquanto funcionam cursos mantidos pela prefeitura